IV

(Informações)

INFORMAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS E ORGANISMOS DA UNIÃO EUROPEIA

CONSELHO

Conclusões do Conselho e dos representantes dos Governos dos Estados-Membros, reunidos no Conselho, sobre a promoção da cooperação transetorial em prol do desporto e da atividade física na sociedade

(2020/C 419/08)

O CONSELHO E OS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS DOS ESTADOS-MEMBROS, REUNIDOS NO CONSELHO,

RECORDANDO QUE:

1. A Recomendação do Conselho, de 26 de novembro de 2013, relativa à promoção transetorial das atividades físicas benéficas para a saúde ⁽¹⁾ recomenda, nomeadamente, que os Estados-Membros desenvolvam políticas eficazes no domínio da HEPA ⁽²⁾ adotando uma abordagem transetorial que envolva domínios de intervenção como o desporto, a saúde, a educação, o ambiente e os transportes, bem como outros setores relevantes e de acordo com as especificidades nacionais ⁽³⁾.
2. As Conclusões do Conselho, de 15 de dezembro de 2015, sobre a promoção das competências motoras e das atividades físicas e desportivas das crianças, exortam os Estados-Membros a ponderar a implementação de políticas transetoriais, nomeadamente entre os setores da educação, da juventude e da saúde, para promover a atividade física e as competências motoras na primeira infância ⁽⁴⁾.
3. As Conclusões do Conselho, de 9 de dezembro de 2017, sobre o papel dos treinadores na sociedade salientam a necessidade de acrescentar as dimensões internacional e transetorial à educação dos treinadores através da integração de bons exemplos e métodos de trabalho úteis da animação juvenil, como a aprendizagem não formal e informal através do desporto, do trabalho com pessoas com necessidades especiais e do empreendedorismo ⁽⁵⁾.
4. As Conclusões do Conselho, de 13 de dezembro de 2018, sobre a dimensão económica do desporto e os seus benefícios socioeconómicos convidam os Estados-Membros a apoiarem e divulgarem a ideia de alargar a representação da dimensão económica do desporto através dos aspetos socioeconómicos, especialmente o voluntariado, os aspetos económicos da saúde e a inovação, à escala europeia e nacional, e reforçando a cooperação transetorial ⁽⁶⁾.
5. As Conclusões do Conselho, de 11 de junho de 2020, sobre capacitar os treinadores, aumentando as oportunidades de aquisição de aptidões e competências, convidam o movimento desportivo a reforçar, em colaboração com instituições pertinentes à escala da UE, nacional, regional ou local, a cooperação transetorial, a fim de aplicar novos conhecimentos e métodos no trabalho quotidiano, e promover a participação do setor da investigação e inovação no desenvolvimento de programas educativos e de formação para treinadores ⁽⁷⁾.

⁽¹⁾ Todas as referências mencionadas no presente documento são enumeradas no anexo.

⁽²⁾ Atividade física benéfica para a saúde.

⁽³⁾ Ver recomendação 1.

⁽⁴⁾ Ver ponto 13.

⁽⁵⁾ Ver ponto 14, h).

⁽⁶⁾ Ver ponto 23.

⁽⁷⁾ Ver ponto 40.

6. As Conclusões do Conselho, de 29 de junho de 2020, sobre o impacto da pandemia de COVID-19 e a recuperação do setor do desporto, convidam os Estados-Membros a promover a cooperação e consultas transeitoriais em áreas relevantes para o desporto a todos os níveis, nomeadamente com o movimento desportivo, o setor empresarial relacionado com o desporto e outras partes interessadas pertinentes, a fim de dar uma resposta eficaz aos desafios que o setor do desporto enfrenta devido à pandemia de COVID-19 e de reforçar o lugar do desporto na sociedade ⁽⁸⁾.
7. O Plano de Trabalho da União Europeia para o Desporto (1 de julho de 2017 — 31 de dezembro de 2020) reconhece que o desporto desempenha um papel positivo na cooperação transeitorial à escala da UE e ajuda assim a garantir um desenvolvimento sustentável e a enfrentar adequadamente os grandes desafios socioeconómicos e de segurança com que a UE se depara ⁽⁹⁾.
8. A Carta Europeia do Desporto do Conselho da Europa sublinha a importância da coordenação entre os diferentes domínios de intervenção para garantir que o desporto é parte integrante do desenvolvimento sociocultural ⁽¹⁰⁾.
9. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas consagra o papel do desporto como um importante facilitador do desenvolvimento sustentável e o seu contributo cada vez maior para alcançar objetivos no domínio da saúde, da educação e da inclusão social ⁽¹¹⁾.

RECONHECENDO QUE:

10. Quando são praticados de forma responsável e adequada às características de cada pessoa, o desporto e a atividade física promovem a saúde e o bem-estar das pessoas de todas as gerações e ajudam, ao mesmo tempo, a reduzir o encargo para o sistema de saúde ⁽¹²⁾.
11. A prática do desporto na comunidade, em particular em clubes desportivos, pode reforçar a coesão e a participação sociais, promovendo assim a integração e a inclusão.
12. O trabalho voluntário no domínio do desporto oferece a oportunidade de adquirir competências adicionais e de dar um contributo ativo para o desenvolvimento das comunidades locais.
13. No domínio dos transportes, a atividade física sob a forma das deslocações a pé e de bicicleta é uma parte importante da proteção do ambiente e do clima.

TENDO EM CONTA O SEGUINTE:

14. De acordo com inquéritos estatísticos recentes, a proporção das pessoas que praticam desportos ou atividades físicas tende a estagnar ou mesmo a diminuir em vários Estados-Membros ⁽¹³⁾.
15. Além disso, as organizações desportivas parecem ter cada vez mais dificuldade em atrair pessoas para o trabalho voluntário, em especial para compromissos de voluntariado a longo prazo, nos clubes desportivos.
16. A pandemia de COVID-19 e as subsequentes medidas e restrições postas em prática para evitar a propagação do vírus afetaram em grande medida a prática do desporto e da atividade física, em especial no que diz respeito aos desportos coletivos e organizados em centros desportivos.

SALIENTANDO O SEGUINTE:

17. O desporto e a atividade física são mais do que uma atividade de lazer para o indivíduo. Devido ao seu impacto positivo ⁽¹⁴⁾, é do interesse público promover o desporto e a atividade física junto de todos os cidadãos.
18. As condições locais têm uma influência considerável na decisão de cada pessoa seguir um estilo de vida ativo e saudável, bem como de praticar trabalho voluntário no desporto. O acesso fácil ao desporto, a preços acessíveis, bem como a instalações desportivas e a espaços públicos que incentivem a atividade física num ambiente seguro, são especialmente importantes. O mesmo se aplica a uma infraestrutura de transportes e a um planeamento urbano adaptados às necessidades e às condições de segurança dos peões e ciclistas.
19. Estas condições locais reforçam a qualidade de vida em geral dos municípios ou regiões, reforçando desta forma também a sua competitividade e atratividade. Por conseguinte, os efeitos positivos ultrapassam o âmbito do desporto e da atividade física.

⁽⁸⁾ Ver ponto 25.

⁽⁹⁾ Ver ponto 5.

⁽¹⁰⁾ Ver artigo 13.o, n.o 1.

⁽¹¹⁾ Ver, em particular, o n.o 37.

⁽¹²⁾ O custo da inatividade física na UE está estimado em 84 mil milhões de EUR (ligação: <https://ec.europa.eu/jrc/en/science-update/european-public-health-week-jrc-publishes-overview-physical-activity>).

⁽¹³⁾ Eurobarómetro Especial n.o 472 sobre Desporto e Atividade Física, março de 2018 (ligação: https://data.europa.eu/euodp/en/data/dataset/S2164_88_4_472_ENG).

⁽¹⁴⁾ Ver, por exemplo, os pontos 10-13.

20. O desporto e a atividade física têm numerosas ligações a outros setores de intervenção, como a educação, a saúde, a juventude, os assuntos sociais, as infraestruturas, os espaços públicos (ou seja, os parques), o desenvolvimento urbano e rural, os transportes, o ambiente, a investigação, a inovação, a transformação digital, a cultura, a economia, o emprego, o turismo e a cooperação internacional, incluindo os respetivos instrumentos de financiamento.
21. A cooperação transetorial pode desempenhar um papel importante na criação ou na otimização das condições propícias a um estilo de vida ativo e saudável e, por conseguinte, para ativar o potencial social positivo do desporto e da atividade física, bem como para estimular a inovação e a dimensão económica do desporto. Ações coordenadas a vários níveis podem ser mais eficazes do que intervenções isoladas.
22. Com a participação do setor do desporto, a cooperação transetorial pode aumentar o impacto positivo que o desporto e a atividade física podem ter em outros setores de intervenção ⁽¹⁵⁾.
23. Ao mesmo tempo que tentam alcançar os seus próprios objetivos, os diferentes intervenientes do setor do desporto ⁽¹⁶⁾ podem contribuir de forma importante para o êxito da cooperação transetorial e para alcançar os objetivos políticos globais nos respetivos níveis ⁽¹⁷⁾.
24. O êxito a longo prazo desta cooperação transetorial depende nomeadamente da promoção e do apoio dos decisores políticos e administrativos e, por conseguinte, em última análise, do benefício mútuo de todas as partes interessadas envolvidas e dos objetivos das políticas suas setoriais.

CONVIDAM OS ESTADOS-MEMBROS, AOS NÍVEIS ADEQUADOS E TENDO SIMULTANEAMENTE EM CONTA O PRINCÍPIO DA SUBSIDIARIEDADE, A:

25. Desenvolver e acompanhar, se for caso disso, em conjunto com as partes interessadas pertinentes, estratégias comuns com uma divisão clara das responsabilidades para aumentar a participação das pessoas no desporto e na atividade física a curto, médio e longo prazo, e, a este respeito, prestar especial atenção à cooperação transetorial.
26. Identificar, se for caso disso, a todos os níveis, os domínios de intervenção e administrativos pertinentes para o desporto e a atividade física, e a incentivar os decisores setoriais a terem mais em conta os benefícios que o desporto e a atividade física podem gerar nas medidas que adotam.
27. Promover e incentivar a cooperação transetorial a longo prazo em diferentes níveis, nomeadamente através da partilha de boas práticas, e a facilitar e apoiar a cooperação através de medidas adequadas.
28. Envolver, se for caso disso, todas as partes interessadas do setor, em especial o movimento desportivo, na cooperação transetorial.
29. Informar as partes interessadas sobre os programas de financiamento pertinentes da UE para apoiar projetos transetoriais relacionados com o desporto e a atividade física e/ou a recorrer a esses programas conforme adequado ⁽¹⁸⁾.

CONVIDAM A COMISSÃO A:

30. Promover a cooperação intersetorial em benefício do desporto, da atividade física e da coesão social através de iniciativas adequadas ⁽¹⁹⁾ e a apoiar o intercâmbio de boas práticas neste domínio, envolvendo, se for caso disso, a rede de pontos focais de HEPA ⁽²⁰⁾.
31. Organizar reuniões com representantes do setor do desporto e com outras partes interessadas pertinentes para desenvolver, elaborar, documentar e acompanhar metas e estratégias partilhadas à escala europeia, a fim de aumentar a participação das pessoas no desporto e na atividade física a curto, médio e longo prazo, e, neste contexto, a prestar especial atenção à cooperação transetorial.
32. Ponderar o apoio à abordagem transetorial da promoção de projetos relacionados com o desporto e a atividade física na execução dos programas de financiamento da UE pertinentes.

⁽¹⁵⁾ Ver, por exemplo, os pontos 10-13.

⁽¹⁶⁾ Ver definição no anexo.

⁽¹⁷⁾ Por exemplo, promover a cooperação de clubes desportivos locais com as escolas (nomeadamente, proporcionando atividades desportivas a grupos à tarde) poderia conduzir à angariação de mais membros por parte dos clubes.

⁽¹⁸⁾ Por exemplo, o Programa Erasmus+, os fundos da política de coesão ou o Fundo Agrícola para o Desenvolvimento Rural.

⁽¹⁹⁾ Estas iniciativas poderiam ser a Semana Europeia do Desporto, o fórum europeu do desporto, o Apelo de Tartu para um estilo de vida saudável, bem como a iniciativa SHARE.

⁽²⁰⁾ Recomendação do Conselho, de 26 de novembro de 2013, relativa à promoção transetorial das atividades físicas benéficas para a saúde, em particular a recomendação 3.

33. Informar os Estados-Membros, o movimento desportivo e outras partes interessadas pertinentes acerca dos programas de financiamento e das iniciativas da UE pertinentes que podem ser utilizados para apoiar projetos transetoriais relacionados com o desporto e a atividade física e para promover um estilo de vida saudável.
34. Identificar os domínios de intervenção e administrativos no âmbito da UE que são relevantes para o desporto e para a atividade física, e a incentivar uma maior tomada em consideração do impacto positivo do desporto e da atividade física no planeamento e nos programas de outros setores de intervenção, bem como na realização das prioridades políticas globais da UE.
35. Contribuir para o melhor conhecimento do setor, por exemplo, fornecendo estudos e análises de apoio ao impacto positivo do desporto e da atividade física, incluindo os benefícios financeiros que o desporto e a atividade física podem ter em outros setores.

CONVIDAM O MOVIMENTO DESPORTIVO E OUTRAS PARTES INTERESSADAS PERTINENTES A:

36. Participar ativamente na elaboração de estratégias que aumentem a participação das pessoas no desporto e na atividade física.
  37. Considerar tornarem-se parte de uma iniciativa de cooperação transetorial a todos os níveis para promover o importante papel que o desporto e a atividade física podem desempenhar num estilo de vida saudável, no desenvolvimento pessoal e social, na coesão social e na inclusão social.
-

ANEXO

Referências

- Recomendação do Conselho, de 26 de novembro de 2013, relativa à promoção transetorial das atividades físicas benéficas para a saúde (JO C 354 de 4.12.2013, p. 1).
- Conclusões do Conselho, de 15 de dezembro de 2015, sobre a promoção das competências motoras e das atividades físicas e desportivas das crianças (JO C 417 de 15.12.2015, p. 46).
- Conclusões do Conselho, de 9 de dezembro de 2017, sobre o papel dos treinadores na sociedade (JO C 423 de 9.12.2017, p. 6).
- Conclusões do Conselho, de 13 de dezembro de 2018, sobre a dimensão económica do desporto e os seus benefícios socioeconómicos (JO C 449 de 13.12.2018, p. 1).
- Conclusões do Conselho, de 11 de junho de 2020, sobre capacitar os treinadores, aumentando as oportunidades de aquisição de aptidões e competências (JO C 196 de 11.6.2020, p. 1).
- Conclusões do Conselho, de 29 de junho de 2020, sobre o impacto da pandemia de COVID-19 e a recuperação do setor do desporto (JO CI 214 de 29.6.2020, p. 1).
- Resolução do Conselho e dos representantes dos Governos dos Estados-Membros, reunidos no Conselho, sobre o Plano de Trabalho da União Europeia para o Desporto (1 de julho de 2017 — 31 de dezembro de 2020) (JO C 189 de 15.6.2017, p. 5).
- Recomendação revista do Comité dos Ministros aos Estados-Membros n.º R (92)13 REV do Conselho da Europa sobre a Carta Europeia do Desporto revista.
- Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (resolução A/RES/70/1 da AGNU de 25 de setembro de 2015).

Definição

Para efeitos das presentes conclusões, o «setor do desporto» é constituído pelas federações desportivas, pelos clubes desportivos e outras partes interessadas dedicadas a atividades relacionadas com o desporto, bem como autoridades públicas e instituições a vários níveis relacionadas com o desporto.